



## CIRCULAR

N/ REFª: 11/2015

DATA: 23/01/15

**Assunto:** Divulgação Barómetro PME's Comércio e Serviços – 3º T 2014

Ex.mos Senhores,

Vimos divulgar os resultados do Barómetro PME's Comércio e Serviços, referente ao terceiro trimestre de 2014.

Todos os comentários e sugestões que nos queiram remeter sobre esta iniciativa serão naturalmente bem-vindos.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Vieira  
Secretária-Geral

**BARÓMETRO PME COMÉRCIO E SERVIÇOS**

**3º TRIMESTRE 2014**

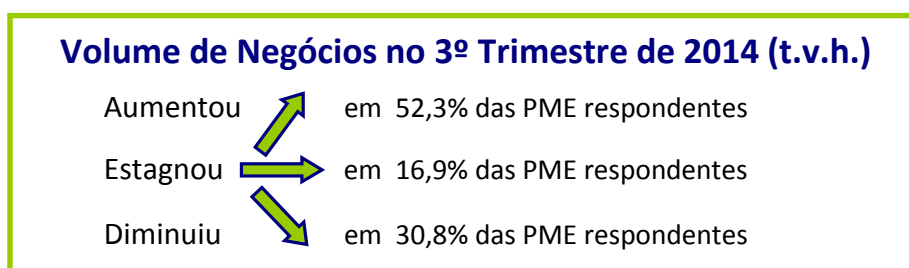
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS**

**19 DE JANEIRO 2015**

## – BARÓMETRO PME COMÉRCIO E SERVIÇOS – 3º TRIMESTRE 2014

### PRINCIPAIS RESULTADOS – 3º TRIMESTRE 2014

#### 1.1 - EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



A proporção das empresas respondentes do Barómetro PME Comércio e Serviços, cujo volume de negócios aumentou, ultrapassou no terceiro trimestre de 2014, metade das PME respondentes, passando para 52,3% (compara com cerca de 40% no 3º trimestre de 2013 e com quase 45% no segundo trimestre de 2014), enquanto que a proporção de respondentes cujo volume de negócios desceu, passou para cerca de 31% das empresas respondentes (abaixo dos cerca de 36% registados no trimestre homólogo, e dos cerca de 37% observados no terceiro trimestre de 2014).

O volume de negócios manteve-se semelhante ao do período homólogo em cerca de 17% das PME respondentes, muito próximo do registado no 2º trimestre de 2014 e abaixo dos cerca de 24% registados no trimestre homólogo).

Acerca das *causas da evolução registada no volume de negócios, a variação da procura associada à actual conjuntura, permanece o factor mais mencionado pelas* empresas respondentes, *e de forma reforçada, já que foi considerado muito ou totalmente influente por cerca de 77% das PME respondentes* (acima do registado no terceiro trimestre de 2013, de cerca de 64%, e também menor do que o registado no segundo trimestre de 2014, de aproximadamente 64%). Em *segundo lugar no ranking* dos factores relevantes para a variação ocorrida no respectivo volume de negócios, mantém-se também de forma reforçada *a posição competitiva da empresa face à concorrência*, com cerca de 66% das empresas respondentes a considerarem que esse factor influencia muito ou totalmente a evolução registada no respectivo volume de negócios (proporção que compara com cerca de 44% no 3º trimestre de

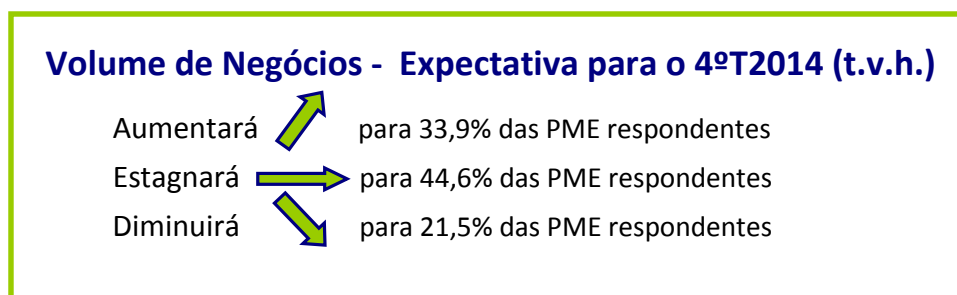
2013 e com cerca de 47% no segundo trimestre de 2014). **A proporção das PME respondentes que consideram que esse factor em nada ou pouco influenciou a variação das vendas ascendeu a quase 34%.**

**Quadro 1 - Potenciais causas da evolução do volume de negócios no segundo trimestre de 2014**  
**(Distribuição das respostas segundo a importância relativa das causas, atribuída pelos respondentes)**

Ranking segundo a importância atribuída (S.R.E.)	escala do grau de influência na evolução do volume de negócios	0 (nada influente)	1 (pouco influente)	2 (muito influente)	3 (totalmente influente)		S.R.E. (2+3) - (0+1)
1º	A variação da procura, associada à actual conjuntura económica	1,6%	21,0%	46,8%	30,6%	100,0%	54,8%
2º	A posição competitiva da empresa face à concorrência	9,7%	24,2%	50,0%	16,1%	100,0%	32,3%
3º	Alterações no perfil da oferta do sector	21,0%	41,9%	33,9%	3,2%	100,0%	-25,8%
3º	Atitude da empresa face aos clientes (campanhas promocionais, assistência pós-venda, marketing)	11,3%	51,6%	25,8%	11,3%	100,0%	-25,8%
4º	Repercussão das variações dos custos nos preços praticados (custo dos produtos vendidos, de transporte, alteração das condições negociais)	32,8%	34,4%	29,5%	3,3%	100,0%	-34,4%
5º	Alterações no funcionamento interno da empresa	37,7%	36,0%	23,0%	3,3%	100,0%	-47,4%

Abrev.: S.R.E. - Saldo de Respostas Extremas

## 1.2 – EXPECTATIVAS DE EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



**As expectativas formuladas pelas PME respondentes para a evolução do volume de negócios no 4º trimestre do corrente ano, embora ligeiramente degradadas, mantêm-se semelhantes às formuladas no segundo trimestre de 2014 para o 3º trimestre: mantêm-se em cerca de 34% das PME respondentes as que prevêem um aumento no seu volume de negócios, mas**

passou para 21,5% as que prevêem uma descida (ligeiramente abaixo do que se registou no 3º trimestre de 2013 – cerca de cerca de 32%, e ligeiramente acima do que se registou no 2º trimestre de 2014 – cerca de 18%).

### 1.3 - PREVISÃO DE MEDIDAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR PELAS PME

Sobre as **intenções de implementação a breve prazo de medidas de gestão, pelas PME**, das respostas obtidas no terceiro trimestre de 2014 não se observaram alterações significativas, face às tendências observadas nos trimestres anteriores.

Sobre as eventuais **intenções de redimensionamento da actividade** a tendência dominante continua a ser no sentido de manter a dimensão das actividades inalterada (intenção expressa por cerca de 73% das PME respondentes). As oscilações registadas traduziram-se por um ligeiro aumento, para cerca de 22%, da proporção de PME respondentes que previa aumentar a capacidade da empresa, face ao registado no 3º trimestre de 2013 (era de quase 20% no 3º trimestre de 2013), bem como face aos cerca de 18% registados no 2º trimestre de 2014.

**No que se refere às decisões de investimento em equipamento, também se mantêm a predominância de empresas respondentes que prevêem apenas manter o nível de investimento – cerca de 64%. Inda que tenha aumentado a proporção de PME respondentes que prevê reforçar o nível de investimento em equipamento para quase 30%** (acima dos cerca de 23% registados no 3º trimestre de 2013, e acima dos 24,2% registados no segundo trimestre de 2014).

**As intenções manifestadas acerca da evolução dos recursos humanos foram também menos desfavoráveis quer quando comparadas com as do período homólogo, quer quando comparadas com o observado no 2º trimestre de 2014**, já que a proporção de empresas que previa aumentar o quadro de recursos humanos passou para 25% (acima dos 18,3% registados no trimestre homólogo, e acima dos 13,4% observados nas respostas do 2º trimestre de 2014 do corrente ano (6,1%).

**Por outro lado, a proporção de respondentes que prevêem intervir ao nível da qualificação dos recursos humanos mantém-se também elevada, em cerca de 93%** (compara com cerca de 95% no 3º trimestre de 2013 e com cerca de 92% no 2º trimestre de 2014). Das empresas que prevêem intervir nas qualificações do quadro de colaboradores, cerca de 81% prevêem fazê-lo

através de formação interna, cerca de 54% através de formação externa e cerca de 21% através de novas contratações.

Finalmente observou-se um ligeiro recuo no que se refere à proporção de empresas que prevêem actuar em novos mercados fora de Portugal, bem como das que prevêem investir em novos conceitos/ novos produtos.

#### **1.4 – AUSCULTAÇÃO DAS PME ACERCA DO SEU ACESSO A FINANCIAMENTO BANCÁRIO, NOS 12 MESES ANTERIORES**

Da auscultação realizada, apenas 35,5% das PME que responderam, afirmaram ter recorrido a novas operações de financiamento bancário nos anteriores 12 meses. Das que não recorreram, cerca de 86% justificaram-no pelo facto de não necessitarem de financiamento adicional, perto de 9% pelo facto de o pedido de financiamento não cumprir os requisitos exigidos pelo Banco, cerca de 3% pelo facto de disporem de meios de financiamento próprios, e também cerca de 3%, pelo facto de terem recusado as condições impostas pela entidade bancária.

Das 35,5% de PME que recorreram a novas operações de financiamento, cerca de 33% afirma que o montante de financiamento obtido foi superior ao obtido no ano anterior, cerca de 38% afirma que obteve um montante inferior, e as restantes cerca de 28% refere ter conseguido financiamento de igual montante ao obtido no ano anterior.

Sobre as condições do financiamento, das PME que recorreram a novas operações de financiamento, cerca de 52% afirma ter conseguido melhores condições de financiamento do que o que tinha conseguido no ano anterior; cerca de 19% revela que as condições de financiamento foram piores, e cerca de 29% refere ter obtido condições semelhantes às do ano anterior.

Finalmente, sobre as aplicações a que se destinava o novo financiamento obtido, para cerca de 41% o financiamento destinou-se a operações de investimento, para cerca de 27% o financiamento obtido visou corresponder a necessidades de tesouraria, e para cerca de 32% o financiamento foi obtido para dar resposta a necessidades de tesouraria e de investimento.

**- BARÓMETRO PME COMÉRCIO E SERVIÇOS -**

[barometro.pme@ccp.pt](mailto:barometro.pme@ccp.pt)

**GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS DA**

**CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE PORTUGAL**



**AV. DOM VASCO DA GAMA Nº 29**

**1449-032 LISBOA**

[www.ccp.pt](http://www.ccp.pt)